

## 1 BELEZA, ALEGRIA E AMOR.

*Ruy Cezar do Espírito Santo<sup>1</sup>*

Trago aqui a vocês aquilo que sinto que é o âmago do processo do autoconhecimento: a percepção da Beleza, da Alegria e do Amor (muito do aqui constante já consta de alguns capítulos do livro “O Autoconhecimento na Formação do Educador”, porém quis acentuar a questão da importância, não só da beleza, mas do autoconhecimento como parte indispensável de seu “surgimento”).

Beleza, Alegria e Amor...

O grande mistério de nossa existência percorre o Caminho dessa “trilha”...

Sim, a Vida à nossa volta é marcada por profunda beleza oriunda do próprio Universo e da Natureza à nossa volta... Se não a poluímos há uma fantástica beleza desde a asa de uma borboleta até a fragrância de uma rosa... São tantos os insetos com incríveis detalhes e cores e mais ainda a pluralidade de flores... Assim vivemos imersos num infinito Universo pleno de astros e estrelas que nos aparecem à noite, especialmente, como também diante de um fantástico oceano e imensas florestas... Enfim, a Vida à nossa volta é de uma beleza inacreditável, que tantas vezes nos escapa, “por termos olhos e não vermos”... Não é só a beleza visual... Há também aquela que ouvimos: pássaros cantando, cascatas soltando suas águas, ondas do mar a se derramar... Há também a beleza do toque com as mãos: troncos de árvores, pelo de animais, areia de uma praia e assim vai... O Ser Humano já nasceu imerso nesse universo de beleza e, sincronisticamente pode também produzir beleza: pintura de quadros, como uma “Monalisa”... Sinfonias com as de Mozart... Danças incríveis como as geradas no Bolchoi, dentre outros, poemas e histórias e assim vamos vivendo como artistas, músicos, dançarinos e tantas outras manifestações de beleza, como nas artes manuais, como as de Michelangelo... Cada criança em suas aulas é estimulada, e deveriam ainda

---

<sup>1</sup> Ruy Cezar do Espírito Santo: graduado em Direito pela Universidade de São Paulo (1957), mestrado em Educação (Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1991) e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1998). Atualmente é professor titular da Fundação Armando Alvares Penteado; professor de graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e professor na UNIMESP, no programa *latu-sensu* denominado “Docência do Ensino Superior”. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Auto Conhecimento na Formação do Educador, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, auto-conhecimento, formação do educador, fragmentação e transformações. É autor dos livros: *Pedagogia da Transgressão* (SP: Papyrus, 1996); *O renascimento do Sagrado na Educação* (SP: Vozes, 2008) e *Autoconhecimento na formação do educador* (SP: Ágora. 2007) dentre outros. Contato: [ruycezar@terra.com.br](mailto:ruycezar@terra.com.br)

ser mais, a criar tais belezas... Quando mergulhamos profundamente numa das belezas acima referidas surge um segundo mistério presente ao ser humano que é a alegria! Tal alegria quando “aprofundada” nos conduz a “alegria de estar vivo”... O poder vivenciar a beleza que nos envolve! Quando começamos a nos indagar qual a origem de tal beleza e desta alegria daí resultante vamos encontrar no “mais dentro” a energia do Amor! Sim, há um mistério de Amor que gerou a Vida em nosso entorno para desfrutarmos a beleza e a alegria... Sim, flores, músicas, animais, estrelas, mares e rios nos envolvem misteriosamente e nos conduzem a fundamental pergunta: de onde vieram? Quem desenhou o contorno das asas de uma borboleta? Ou gerou uma Via Láctea? Porque o Ser Humano é o único ser vivo conhecido capaz de fazer música, desenhar, de fazer uma poesia ou dar uma aula? Surge então a terceira parte do mistério existencial, como acima referido: o Amor...

Não é, por acaso, que a Tradição Cristã, nos diz que “Deus é Amor”... E ainda que o “Ser Humano é “Sua Imagem e Semelhança”... Ou seja, o “Mistério” da existência que podemos denominar como sendo “Deus” nos é apresentado como sendo “Amor”, que seria a fonte de toda a beleza surgida à nossa volta e nós, como portadores de parte de tal mistério, também podemos criar tal beleza geradora da alegria... A grande indagação é: porque se assim se apresenta a realidade há tanta poluição, destruição, fome, miséria e guerras infundáveis?

A resposta que me vem diz respeito a outro mistério: de todos os seres vivos existentes somente o Ser Humano não nasce “pronto”... Ele precisa ser educado... Ele traz no mais dentro de si mesmo o desafio da “liberdade”... Nenhum coelho poderá ser “outra coisa”, porém, um Ser Humano irá buscar seu Caminho... Este o ponto de partida de nossa existência e notemos que ao apontarmos para a metáfora do “Amor”, como sendo nossa “essência”, vamos verificar que a vivência do “Amor” somente é possível com a “presença” da Liberdade!

Sim, um pai pode exigir do filho obediência ou respeito, porém “Amor” é impossível...

Assim, Beleza, Alegria e Amor significam o ponto de partida para o “princípio de toda a sabedoria”, que é o famoso “conhece-te a ti mesmo” trazido por Sócrates há mais de dois mil anos.

Trago toda esta reflexão para alertar aos Educadores o ponto de partida de todo o trabalho a ser realizado nas Escolas, qual seja, despertar nos seus alunos a capacidade de realizar a Beleza aqui referida, presente em todo o Universo, e potencialmente no “mais dentro de cada um de nós”. Como “educar” é “tirar de dentro”, caberá aos Educadores “tirar” tal beleza de cada aluno... Em outras palavras trazer de forma abrangente a Arte para a sala de aula. Num segundo momento conduzir seus alunos sentirem a Alegria de estarem vivos por participarem do mistério da existência... Finalmente fazê-los vivenciarem o Amor, que os conduzirá a querer “cuidar da Natureza” e do “Outro”, seja seu companheiro de classe, seja, de forma muito especial daqueles, que por força da ignorância ainda presente no planeta, os conduzem a situações de extrema miséria e sofrimento... Mostrar-lhes que com a

ampliação do nível de consciência da humanidade estamos, especialmente a partir do século passado assistindo ao surgimento de tantas Organizações Não Governamentais, como Médicos Sem Fronteiras ou Anistia Internacional. Trata-se do “despertar” de uma consciência ecológica, para cuidar do planeta poluído pelas gerações passadas, ainda sem a consciência que hoje trazemos, ou ainda “cuidar”, como dito acima, daquelas vítimas da mesma inconsciência presente a nosso passado histórico. Lembro especialmente na área da educação, que foi somente na metade do século passado que um educador como Paulo Freire proclamou o “conscientizar antes de alfabetizar”... Assim, fica aqui um convite para que nos “mudemos” para a “eternidade do agora” a fim de vivermos a cada instante toda a beleza, a alegria e o amor possíveis.

É preciso que a gestão de uma Escola conscientize-se das medidas que devem ser tomadas para que a Educação possa trazer aos alunos a percepção profunda do sentido da Vida, com a vivência da Beleza, da Alegria e do Amor. Seguramente será o despertar da relevância da interdisciplinaridade em qualquer curso trabalhado.

Esta “introdução” visou revelar a beleza presente em reflexões feitas por alunos após o desenvolvimento de um trabalho na direção do acima indicado. Transcrevo na sequência trechos das reflexões referidas para que o leitor perceba o efeito de um trabalho de “conscientização”.

*Até sempre Ruy!*

### **Descobrimo o Ser... A Voz do Aluno...**

1. “Durante o curso sempre estive imbuída a questão da criatividade, no sentido de incentivarmos aquilo que nos é próprio, que nos caracteriza de modo único. E assim devo ser em meu ato pedagógico . Devo não só enquanto futura pedagoga , mas enquanto ser humano, ter um real conhecimento da importância, que a minha presença tem no mundo. Com o autoconhecimento podemos perceber essa importância, pois na medida em que estamos no mundo e com o mundo , somos o mundo . Não o mundo humano, mas o universo inteiro, pois somos componentes na sua evolução e transformação.” “Hoje, posso dizer que sou uma menina-mulher, onde tenho momentos mesclados desses dois papéis, acho que me encontro num momento de dúvidas e incertezas, quanto ao que farei, mas considero esse meu estado como necessário à minha existência e que é passageiro, pois sei que farei o que quero, já que sou livre e autônoma no meu caminho, mas também dependo dos outros para agir e reagir. Hoje sou a M. ser humano, menina-mulher, futura pedagoga, mas sou mais, além disso: sou vida diante da beleza do universo” (M.C.E. - Pedagogia PUC – 2.000).
2. “Acredito ser esta palavra a síntese do meu caminho de aprofundamento na sua disciplina: COMPAIXÃO. Esta palavra para mim possui um sabor novo, o de comunal. Realmente todos nós possuímos uma mesma essência, que nos leva a nos acolhermos como diferentes. Eu agora

digo não a um relacionamento de suportar um ao outro. Eu parto agora com o desejo de conhecer a mim mesma partindo do outro, que é a ‘visão de nós mesmos’. É o amor, como você sempre nos repetiu o fundamento e o motivo do nosso viver e que nos faz sempre livres, saboreando o gosto de viver” (R.B.X. – Pedagogia PUC 2.002)

3. “O que mais pude desenvolver ao longo de nossas aulas foi a minha sensibilidade, que estava perdida, ou talvez não fizesse parte, para mim, da didática. Didática, vai muito além de modelos prontos e receitas.”... “No meu estágio pude ter contato e ver como tudo isto está perdido. Os professores tratam e agem com os alunos, como se todos fossem iguais, com os mesmos sentimentos e expectativas. Já vem com uma receita pronta (BA, BE, BI, BO, BU) e a passa para a lousa, para o aluno copiar e ela corrigir.”...” Deve fazer parte da didática do professor a compreensão de que o aluno não é apenas um corpo, com um cérebro e sim um ser que possui também um espírito e que ele é individual. Quando o professor possui esta compreensão de que cada ser é único e aprende a respeitar esta individualidade, sua relação com o aluno fica mais próxima e o ensino e a aprendizagem mais prazerosos . ( R.E.C. – PUC Pedagogia 2.001 )
4. “Os professores ainda acreditam que ‘sabem tudo’ e que os alunos ‘não sabem nada’, assim não há ‘autotransformação’ nem para o professor, nem para o aluno. O primeiro passo para a mudança interior é assumir que ‘nada sabemos’; essa afirmação trará a humildade necessária ao educador, para ‘ouvir seus alunos’ , o que trará a possibilidade de conexão . Não posso querer obter conexão com o Outro sem primeiro conectar-me com o Outro em mim mesma . Essa busca interior faz toda a diferença. Deveria existir em todas as séries a disciplina do autoconhecimento , assim seria trabalhada com os alunos a conscientização por meio de diários , de conversas em grupo , da arte... Seria discutido o quanto criamos ilusões para nós mesmos , quanto poder existe em nossos pensamentos e ações, como podemos destruir e criar.” (P.C.L. - PUC – Pedagogia 2.003)
5. “È impossível voltar ao tempo passado para que possa resgatar algo perdido. O que vale realmente é a consciência adquirida do que se perdeu e a criação de uma disposição para mudar, ou seja, fazer com que minha auto-compreensão acorde, para que a luz da consciência brilhe em mim. Dessa maneira, naturalmente eu resgato o sentido de mim mesma, pois novos domínios de compreensão, como a investigação, a observações e o olhar se fazem presentes; por isso é fundamental escrever, para que eu registre meu pensamento e reescreva quando necessário a respeito de minhas novas experiências.”...” Pessoalmente o que foi mais importante, sem dúvida, são os questionamentos que faço sobre mim mesma; os caminhos que estou escolhendo; se são suficientes para que eu atinja meus objetivos; em que posso melhorar; se estou lidando bem comigo e com as pessoas à minha volta...” (L.M. PUC – Pedagogia – 2.003)

6. “Assim como todas as criaturas afundadas em suas rotinas, o tempo ainda é um dominante em tudo que faço. Admiro a R. por ter conseguido se abster do uso dos ponteiros, que giram incansavelmente, noite e dia, dia e noite, nos tornando escravos de seu funcionamento. Talvez por isso, não sou capaz de manter uma disciplina ao longo da vida; encontro-me numa constante corrida contra os minutos que escapam-me dos dedos”.... “Acorde, olhe para o céu, fale alto para que todos lhe ouçam, grite se for preciso, sorria para o homem enfezado, mesmo sem ser correspondido, escolha um dia para não se importar com os comentários alheios, aproveite para dar um abraço em quem você gosta e nunca teve coragem, elogie alguém, sem esperar que seja recíproco, cumprimente o motorista vizinho, quando o trânsito for intenso, tome sorvete, enquanto todos reclamam do frio, vista aquela sua blusa fora de moda, e se alguém criticar, diga que o chique é ser autêntico e “démodé”, cante no corredor e surpreenda-se com a beleza de seu próprio eco, estacione o carro a cinco quadras de seu destino e contemple o caminho, mude o caminho e olhe o entorno, mantenha calma quando todos arrancarem os cabelos, leia a coluna de fofocas sem a culpa de um ato frívolo, tome suco ao cair da tarde, ligue para um amigo distante, não importa o motivo, apenas ligue, e diga que se lembrou dele hoje, coma um doce, dois se quiser, deixe para amanhã os efeitos calóricos, desprenda-se das horas, oriente-se pela luz nas janelas, roube um beijo, sem pedir desculpas, ouça aquele vinil velho e riscado, resgate as memórias, emocione-se, volte ao presente, olhe para o céu novamente, observe as cores, as nuvens, suas formas e movimentos, ouça mais e fale menos, sente do lado esquerdo ao invés do usual direito, saboreie um *hot dog* no lugar do arroz com feijão, por um breve momento aposente o celular, esqueça os compromissos, mentalize um desejo, o céu mais uma vez, olhe, extasiante não é mesmo?! Pronto, mais um dia diferente de todos os outros” (F.I. PUC Pedagogia – 2.002).

7. “Educar, “Pantomima” em vários atos, bailado interpretado principalmente pelo indivíduo agente do processo educativo. Figurino utilizado: a malha mais confortável para viver o dia-a-dia plenamente e que melhor adapte-se ao seu movimento interior. Realmente, o artista em sua fantasia consegue vencer dragões, conquistar o amor impossível e erguer máquinas e engenhocas incríveis, mas basta desfazer-se da personagem, que volta novamente a ser aquele indivíduo frágil, inseguro e prisioneiro da própria sombra, mortal como todos os outros mortais. Acredito que a arte está totalmente ligada a educação, por meio da percepção, da expressão, da explosão de ideias e da construção de características de uma determinada personagem”... “Pode ser que quando eu termine o curso, não me recorde da teoria, dos filósofos ou dos pensadores vistos no decorrer de todos esses anos, mas com certeza recordarei da essência de suas aulas. Recordarei que nelas encontrei o que tanto procurava na educação, e que por momentos pensava serem só coisas vistas na infância, com um mestre querido e que ficaram guardadas na memória; encontrei nas suas aulas o que as

lembranças me fizeram tentar colocar em prática.” (J.V.R. PUC – Pedagogia 2002).

8. (parte do relato de aluna que fez o exercício de olhar os olhos no espelho, e depois buscou os olhos de um seu aluno).

“No começo me deu um certo pavor, depois percebi que existo e faço parte da minha própria vida ; isso me trouxe satisfação e ao mesmo tempo um certo medo por conseguir me enxergar, como uma pessoa única e que faço parte de um mundo enorme , que ao mesmo tempo é pequeno porque consegui me encontrar diante dele.

No dia seguinte resolvi fazer o exercício com um aluno que dá muito trabalho na sala de aula. Na hora do recreio todos os alunos saíram e pedi para que ele ficasse. Olhando nos seus olhos, coloquei a mão em seu ombro e perguntei: - O que está acontecendo com você? Ele ficou assustado e não respondeu nada. Ficamos alguns instantes em silêncio. Novamente perguntei: - O que está acontecendo com você? Pode contar comigo, estou aqui como amiga. Ele encheu seus olhos de lágrimas e me falou: - Não posso falar, pois você vai contar ao meu pai. Respondi: - Sou sua amiga. Ele não aguentou e começou a chorar e me contou toda a sua vida e suas mágoas. Comecei a entender porque ele é bagunceiro; é uma maneira de sufocar sua dor e seus problemas que são sérios.

Depois disso mudei minha postura com ele, por compreender e entender sua vida; ele também mudou comigo. Hoje vejo que ele me vê como amiga e tem muita confiança, pois tudo que precisa vem falar comigo. Todos os dias chega à sala e me dá um enorme abraço, senta e participa da aula. Olhei o tempo todo em seus olhos fisicamente; foi como descobrir, que eu me “Amo” e posso transmitir esse amor. (E.C. PUC – Pedagogia 2.003).

9. (outra experiência do exercício referido no item anterior) “Ruy, em primeiro lugar quero lhe confessar que venho tentando fazer essa experiência há muitos anos. Só que nunca consegui me olhar mais que um minuto. E agora me deparava com um exercício que tinha que fazer, não poderia mais fugir. Demorei uma semana para conseguir, foi muito difícil. Sentia medo, quando percebia que alguma coisa estava mudando dentro de mim. Então parava de me olhar. Na sexta feira sua aula mexeu muito comigo e pensei: vai ser hoje. Cheguei em casa a meia-noite , tomei banho, jantei e quando percebi que só eu estava acordada resolvi fazer o exercício do espelho . Primeiro voltei a sentir aquele medo como de costume, mas fui forte e não parei de me olhar. Depois fui superando o medo e cada vez mais me buscando de dentro de meus olhos .

Ruy... Algo extraordinário aconteceu! Eu pude ver minha alma.

Senti uma emoção que jamais conseguirei lhe explicar em palavras. Chorei muito, sorri muito, e o melhor de tudo: pela primeira vez eu me amei muito!

Sim, pode acreditar; em 26 anos de vida era a primeira vez que me amava de verdade. Sempre me achei feia, sem graça e inferior às outras pessoas. Acho que deve ser por isso que me tornei uma pessoa muito

carente. Pensei tudo isso a meu respeito por longos anos e de repente uma pessoa maravilhosa me aparece e o mais curioso é que “ela” sempre esteve ali e eu nunca percebi...

Como pude demorar 26 anos para me amar e dizer isso com todas as letras, olhando para os meus próprios olhos? !

Sempre vivi como se fosse incompleta, parecia que me faltava alguma coisa. Agora não me falta nada, sou completa e sou feliz. Cheguei a conclusão de que ninguém tem o poder de nos fazer felizes a não ser nós mesmos.” ( E.A.A.- PUC Pedagogia 2.003).

10. “Novamente dirijo-lhe a palavra (com muita alegria) e hoje digo que tudo é “conexão”, aliás, essa palavra se tornou muito significativa para mim. É necessário conhecermos a nós mesmos para agirmos na Educação com o outro, o que geralmente não ocorre. Para muitos professores , os alunos são somente cérebros que devem receber informações , esquecendo-se que existe o aluno que sente, percebe, tem Luz e pode refletir essa Luz para o mundo. Não consigo perceber a Filosofia desprendida do autoconhecimento. E novamente conexão! Tudo é conexão!!! Como é belo perceber essa imensidão !! Essa amplitude, a dimensão !! Novamente tudo é importante, porque aprendi a arte de viver a vida... REALMENTE ! É desfrutar cada coisa , assim como enxergar uma flor no meio do trânsito ; enxergar o movimento dos carros como uma dança ; enxergar a beleza do olhar no outro, num ato de olhar sincero, um olhar com carinho.

Não somente na Educação... A vida deve ser assim, vivida PLENAMENTE!! “(E.A.C. – PUC – Pedagogia 2002).

11. “O mais importante para mim, foi conhecer um pouco da C.. Andávamos tão distantes, e embora estejamos sempre tão juntas não a via, não a ouvia, não a sentia há muito tempo, foi um encontro muito significativo, que mudará as duas daqui para a frente.

Levamos um objeto significativo para nós, e se hoje a pergunta se repetisse: - Qual o objeto mais significativo para você? Por quê? Minha resposta seria outra, com certeza o desenho da “Ferida Aberta” e do encontro com o Graal. Nada jamais me tocou em tal profundidade, aquele desenho “sou eu”, explica minhas atitudes, virtudes, sentimentos... Foi a maior expressão que já fiz, expressei minha alma sem saber, fazendo um desenho pensando mais no Rei do que em mim, e o Ruy, com sua sabedoria suprema, relatou o que viu naquele desenho, e neste momento senti arrepios, meu coração bateu mais forte e eu me encontrei por inteira. Senti vontade de chorar, não nego, mas também senti alegria, pois foi a primeira vez que uma pessoa falou das minhas atitudes sem crítica, e sim como uma razão, um sentido. Assim como eu sempre digo, as pessoas têm atitudes que condizem com sentimentos, com um motivo, por isso nunca julgue, pois você nunca esteve em seu coração para lhe sentir. Por mais que eu gostasse dos demais trabalhos, sei que aprendi com todos, esse foi o melhor, o auge. É difícil uma pessoa sozinha, sem esse respaldo que as aulas nos deram, conseguir ter esse nível de percepção de si mesma; percebo que este é um processo, que no início foi difícil, tanto me “abrir” quanto me

descobrir, mas hoje vejo tudo diferente e claro. "(C.R.S. – PUC-Pedagogia 2003).